Trabalho 1218

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE TRABALHADORES DA ÁREA MARÍTIMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Jorge Luiz Lima da Silva[1], Jonathan Henrique Anjos de Almeida[2], Mariana Ribeiro Lopes[3], Rafael da Silva Soares[4], Rebecca Ferreira Moreno[5], Thayssa Cristina da Silva Bello[6].

Introdução: A inserção do homem no trabalho é parte de sua reprodução social, sendo esta entendida como produção e consumo. O trabalho, quando compreendido como eixo em torno do qual se organiza a vida, passa a ser detentor de uma dupla possibilidade, podendo vir a ser uma fonte de realização, satisfação, prazer e identidade, mas também podendo ser nocivo e patogênico, levando ao adoecimento ou até mesmo à morte[1]. No final da década de 60 e início dos anos 70, juntamente com uma crise social, na qual a economia e a política se reestruturavam, notou-se a intensificação do surgimento progressivo de doenças cardiovasculares, cânceres, acidentes e manifestações crônicas do desgaste dos trabalhadores. A partir de então, a compreensão da relação entre a saúde e o trabalho começa a ganhar novos rumos, culminando no surgimento da saúde do trabalhador[2]. No Brasil, a preocupação com a saúde do trabalhador emergiu no início da década de 80, no contexto da transição política e juntamente a promoção à saúde começa a se fazer presente em diversos projetos de organização da rede básica do país. Entre suas características, destacam-se um novo pensar sobre o processo saúde-doença e o papel exercido pelo trabalho na sua determinação social[3]. A partir do surgimento de novas doenças relacionadas ao mundo do trabalho, a saúde e a qualidade de vida do trabalhador começam então a serem apontadas em muitos estudos científicos e vem ganhando mais espaço nas discussões por todo o mundo. A alteração da qualidade de vida relacionada ao trabalho pode ser definida como um padrão de relações emocionais, cognitivas, comportamentais e educacionais[4]. Esse estudo se justifica pela importância da promoção da qualidade de vida dos trabalhadores, através de ações que propõem desde a educação em saúde até a mudança dos hábitos de vida. **Objetivos**: Descrever as vivências dos acadêmicos de enfermagem que participaram, juntamente com o programa médico ocupacional, da educação em saúde e promoção da qualidade de vida dos trabalhadores de uma empresa de transporte marítimo. **Descrição metodológica**: A pesquisa tem caráter descritivo de relato de caso e foi realizada com a distribuição de material informativo sobre medidas de promoção da saúde e a aferição de medidas de pressão arterial, glicemia capilar e medidas antropométricas, como peso, porcentagem de água e gordura, altura, índice de massa corporal, índice de cintura-quadril. O contato com o público-alvo da ação educativa foi realizado em horário comercial nas instalações da empresa. **Resultados:** Como futuros enfermeiros, foi necessário estabelecer o planejamento das ações que seriam desenvolvidas a fim de contribuir para a melhora da ação de educação em saúde. Para isso foi necessário programar ações de prevenção, promoção e de vigilância à saúde, realizar investigações em ambientes de trabalho e entrevistas com enfoque em aspectos socioeconômicos, laborais e de saúde do trabalhador, e planejar atividades educativas visando o empoderamento do sujeito para a melhoria de sua qualidade de vida. Durante o período de um mês foi realizado, em dois encontros por semana, o treinamento dos acadêmicos quanto à aferição de pressão arterial, glicemia capilar e medidas antropométricas.Através da percepção dos possíveis problemas que seriam encontrados na população estudada e pautada nas principais necessidades dos sujeitos, utilizamos como ferramenta de auxílio na educação em saúde dos trabalhadores, folders sobre os seguintes temas:

[1]Mestre em Enfermagem/Unirio. Professor assistente da disciplina Enfermagem em Saúde Coletiva I da EEAAC/UFF.jorgeluizlima@gmail.com
[2] Acadêmico de Enfermagem e Licenciatura da EEAAC / UFF. jonathanhenrique.enf@gmail.com
[3]Acadêmica do curso de Enfermagem e Licenciatura da EEAAC / UFF. mari.lopes92@gmail.com
[4]Acadêmico do curso de Enfermagem e Licenciatura da EEAAC / UFF. rafaeldasilvasoares@hotmail.com
[5]Acadêmica do curso de Enfermagem e Licenciatura da EEAAC / UFF. Rua Henrique Castrioto, 156, Engenhoca, Niterói, RJ, 24110-497. rebeccaferreiramoreno@gmail.com
[6]Acadêmica do curso de Enfermagem e Licenciatura da EEAAC / UFF. thayssa_bello@gmail.com

higiene do sono, diabetes, hipertensão arterial sistêmica, síndrome do esgotamento profissional, câncer de pele e tabagismo. Tais temas tiveram como critério de inclusão, o ambiente laboral, a exposição dos trabalhadores ao sol diariamente, o horário de trabalho, e ao grande acometimento da população por doenças crônicas. Os folders preparados foram distribuídos durante a consulta de enfermagem como estratégia de ação educativa. O trabalho foi realizado nos horários de 9 às 13 h e 14 às 18 h, sendo dividido em quatro áreas da empresa: administração, estaleiro, estações e embarcações. Os acadêmicos realizavam a mensuração das medidas seguidos da educação em saúde sobre os conteúdos dos folders. As técnicas para a aferição das medidas seguem a norma do Manual do Ministério da Saúde nº 15. Considerando que essas medidas identificariam possíveis alterações nos valores fisiológicos, elas tiveram papel relevante para identificar e controlar grupos de riscos. Houve a necessidade de uma comunicação entre o grupo de pesquisa e o programa médico ocupacional, com o objetivo de apontar à empresa, os funcionários que estariam dentro desse grupo de risco, visando uma intervenção mediata. Os trabalhadores receberam bem a equipe e ficaram satisfeitos com a proposta apresentada pelo grupo de acadêmicos. Inúmeras dúvidas surgiram sobre algumas doenças e sobre as medidas que levam a prevenção de tais agravos à saúde, como um estilo de vida saudável. **Conclusão:** As ações educativas são muito utilizadas na área da saúde. Com o enfoque no empoderamento do indivíduo, os profissionais de saúde buscam ações em saúde para que o cliente possa optar por hábitos de vida mais saudáveis e benéficos a sua própria saúde. Vale ressaltar que saúde, em seu sentido mais amplo, significa os poderes que nos permitem viver no meio, incluindo trabalho, educação, cultura, moradia, saneamento, lazer, convívio social, entre outras coisas, devemos considerar que a saúde dos trabalhadores não se remete apenas a problemas diretamente relacionados a aspectos do processo de trabalho, mas também do contexto social no qual tal grupo encontra-se inserido. Os acadêmicos puderam informar aos participantes da ação educativa a situação atual de saúde de cada um, no que se refere aos dados objetivos avaliados pela atividade, além de fornecerem orientações acerca das medidas a serem adotadas frente a cada caso. **Contribuições/implicações para a enfermagem:** Quanto à experiência adquirida pelos acadêmicos de enfermagem, ressaltamos a importância de atividades semelhantes a essa, durante a formação acadêmica dos mesmos. Como futuros profissionais que terão o cuidado como matriz de sua rotina de trabalho na realização de procedimentos a beira do leito ou em orientações sobre medidas de prevenção, os acadêmicos devem desenvolver habilidades educativas para que a sua assistência seja prestada com qualidade, visto que o objetivo de tais ações é o mesmo: a melhoria no estado de saúde dos clientes e mostrarmos a importância do trabalho de enfermagem dentro de uma equipe multiprofissional.

Descritores: Saúde do Trabalhador, Promoção da Saúde, Educação em Saúde.

Área Temática: Eixo II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.

Referências:

1 Facchini LA. Por que a doença? A inferência causal e os marcos teóricos da análise. In: Buschinelli, J
2 Laurell AC, Noriega M. Processo de produção e saúde: trabalho e desgaste operário. São Paulo: HUCITEC; 1989.
3 Associação Brasileira De Pós-Graduação Em Saúde Coletiva. Saúde e trabalho: desafios para uma política. Rio de Janeiro: ABRASCO; 1990.
4 Salles PEM, Federighi WJ. Qualidade de Vida no Trabalho (QTV): a visão dos trabalhadores. O mundo da saúde. São Paulo, 2006 abr/jun; 30(2): 263-78.